



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UM MOSAICO VEGETACIONAL DA APA DA MANTIQUEIRA, EM AIURUOCA, MINAS GERAIS

Daniel Mendonça Torres¹, Marco Aurélio Leite Fontes¹

1. Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 37200-000, Brasil.
*Correspondência: danielpdc21@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

A Serra da Mantiqueira é uma das áreas insubstituíveis do *hotspot* da Mata Atlântica. Com elevada diversidade de habitats, a ecologia da vegetação regional, no entanto, ainda é insuficientemente conhecida. O objetivo do presente trabalho, portanto, foi levantar a flora fanerogâmica de um trecho da APA da Mantiqueira e identificar a preferência das espécies por sítios específicos. O levantamento de campo, feito mensalmente ao longo de um ano, registrou apenas táxons em estágio fértil e considerou plantas de hábitos arbóreo, herbáceo-arbustivo e lianas. O material testemunho encontra-se depositado no herbário ESAL, da Universidade Federal de Lavras e, até o momento foram determinadas 249 espécies de 84 famílias botânicas. A família mais abundante foi Asteraceae, seguida de Fabaceae, Melastomataceae e Rubiaceae. Juntas, essas famílias respondem por 29% dos indivíduos identificados. O habitat de maior riqueza foi a Floresta Estacional Semidecídua com 64% das espécies, seguido das formações abertas antropogênicas (27%) e dos inselbergs (9%). O hábito vegetal mais representativo foi o herbáceo-arbustivo com 68% das coletas, seguido das árvores (20%). Espécies de ampla distribuição no domínio Atlântico foram registradas: *Tapirira guianensis* Aubl. e *Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F.Barros. Foram coletadas espécies típicas das formações de altitude da floresta atlântica: *Drimys brasiliensis* Miers e *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e também espécies exóticas: *Melinis minutiflora* P.Beauv. Rohwer e *Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs. Diante do cenário atual de fragmentação florestal da feição sudeste da Mata Atlântica, foi possível comprovar através dos resultados que a redução das fisionomias florestais em detrimento das formações antropogênicas implica em diferenças na biodiversidade florística. Essas diferenças indicam perda de riqueza e aumento no número de espécies exóticas e ruderais. Sugere-se, portanto, que o manejo das unidades de conservação da Serra da Mantiqueira atue no sentido da conservação e recuperação de seus remanescentes florestais.

Os autores agradecem o ICMBio pela licença de coleta e à CAPES pela bolsa de doutorado concedida ao primeiro autor.